

As consequências do QUALIS artístico

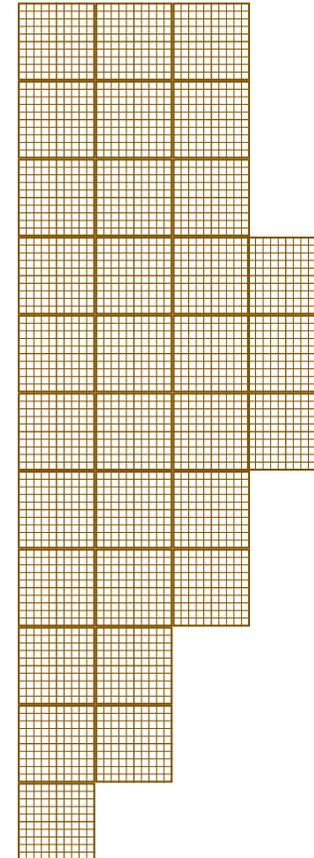
Martha Tupinambá de Ulhôa
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
mulhoa@unirio.br

As consequências do QUALIS artístico¹

1 As ideias gerais sobre pesquisa em artes e pós-graduação desenvolvidos no editorial, se baseiam nos documentos da área de artes publicados no sítio da CAPES, com os quais contribuí enquanto representante e depois coordenadora da área de Artes/Música na CAPES (2005-2010) e entre 2014 e 2016 como editora do ARJ - Art Research Journal. Agradeço as discussões e contribuições de vários colegas membros das comissões de avaliação na CAPES, entre os quais destaco Antônia Bezerra Pereira, que abraçou generosamente a missão de intermediar as necessidades da área de Artes no âmbito da CAPES.

A INCORPORAÇÃO DOS CONSERVATÓRIOS E ESCOLAS DE ARTE À UNIVERSIDADE (PÓS 1945) e, no Brasil, o estabelecimento da pós-graduação em artes (os primeiros mestrados entre meados dos 1970 e 1980) abrem caminho para a pesquisa sistemática em artes. Com os doutorados aumentando de número a partir dos 1990, a comunidade de artistas atuantes no ambiente universitário apontou a necessidade da criação de um mecanismo que permitisse a avaliação da produção artística ligada à atividade de pesquisa, especialmente para os programas de pós-graduação, no âmbito da CAPES. Para este fim foi criado o QUALIS artístico, em decorrência do qual as associações de pós-graduação e pesquisa da área criaram o ARJ – Art Research Journal. O próximo passo estratégico é incentivar as instituições de ensino superior a disponibilizar em seus repositórios um registro da produção artística resultante de pesquisa em seus programas de pós-graduação.

No texto sobre “Pesquisa Artística” publicado no ARJ (Ulhôa, 2014), bem como em vários artigos do periódico foram apresentados os princípios norteadores da produção de conhecimento artístico, entre eles a indissociabilidade entre teoria e prática no domínio das artes. Aqui, após um histórico da criação do QUALIS artístico nos concentramos na proposição de sugestões sobre os tipos de documentos essenciais e seus descritores mínimos para a divulgação da produção artística.



Pois, como já dito e reiterado em várias ocasiões, considero ser intrínseca à noção de universidade a produção e socialização de conhecimento, neste caso entendido não só como conhecimento artístico, mas como conhecimento no seu sentido mais amplo, universal. Ou seja, a socialização do conhecimento é condição **imprescindível** para a qualificação da produção artística como produção acadêmica; estudantes, pesquisadores, professores e artistas devem ter acesso àquilo que é produzido na Academia. Este acesso é possível e desejável através da sua inclusão nos repositórios institucionais de cada universidade.

QUALIS artístico – um breve histórico

1999 (SIPEX) – 2000 (ANPPOM)

Os trabalhos visando a construção do QUALIS Artístico começaram no âmbito da ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, no ano de 2000, durante o primeiro encontro de coordenadores de pós-graduação realizado no Rio de Janeiro. Na ocasião contamos com um encontro com o então Diretor de Avaliação

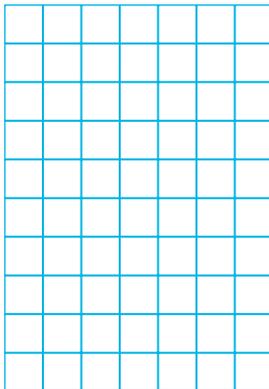
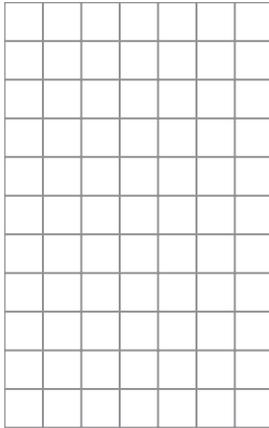
da CAPES, prof. Adalberto Vásquez, que incentivou a área a organizar os critérios para avaliação da produção artística. Os coordenadores presentes à reunião encarregaram a prof. Adriana Kayama, por sua participação no Grupo Gestor do Sistema de Informação de Pesquisa e Extensão (SIPEX) da UNICAMP, para coordenar os trabalhos de revisão das tabelas de registro da produção intelectual no âmbito da ANPPOM.

2001 – (ANPPOM)

Durante o 13º Encontro da ANPPOM na UFMG, sob a coordenação da Prof. Adriana Kayama (UNICAMP) os coordenadores dos programas de pós-graduação (PPG) existentes na época fizeram uma revisão da tabela de produção intelectual (bibliográfica, artística e técnica) do DATACAPES no tocante à produção em música. O resultado dos trabalhos foi enviado ao então representante da área de Artes na CAPES, Prof. Celso Loureiro Chaves (UFRGS).

2001-2003 – Documento de área CAPES

A Comissão da Área de Artes/Música recomendou à CAPES “Possibilitar a elaboração e a implantação de um QUALIS de produção artística, dando uma ênfase especial à questão da referência nacional (valor de contribuição e reconhecimento efetivo que a produção intelectual adquire nos meios acadêmicos e/ou profissionais no país) e da inserção internacional”.



2005 – Com o apoio da Diretoria de Avaliação da CAPES (Prof. Renato Janine Ribeiro, diretor) tem início os trabalhos para adoção do QUALIS artístico.

A Comissão QUALIS Artístico, composta por dois consultores (Prof. Celso Loureiro Chaves, UFRGS e Profa. Sônia Gomes Carneiro, UFRJ) e eu, enquanto Representação de Área, reuniu-se na CAPES em Brasília, nos dias 24 e 25 de novembro de 2005, para elaborar os critérios de avaliação da produção artística.

A Comissão trabalhou a partir do documento “Proposta de QUALIS Artístico Conjunto: 22/5/2005”, elaborado pelos coordenadores de todos os 27 programas da Área, reunidos na CAPES em Brasília, nos dias 14 e 15 de abril de 2005. Nessa ocasião, foram produzidos três documentos separados, referentes às três subáreas (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música), que essa Comissão, em etapa preparatória, reuniu em um único documento, incorporando todos os tópicos consensuais.

Foram estabelecidas três categorias para a avaliação geral da produção artística:

1. Relação e vinculação com a proposta do Programa (obrigatório); para o docente a partir da linha de pesquisa e para o discente a partir da área de concentração.

2. Categoria (A, B e C); posteriormente as categorias passaram a acompanhar a classificação do QUALIS bibliográfico.
3. Impacto (local, nacional, internacional).

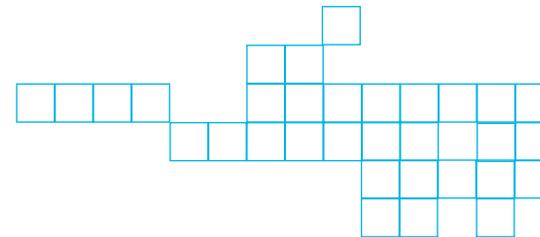
Estes critérios foram testados e refinados durante a avaliação continuada de 2005, ano base de 2004, avaliação continuada de 2006, ano base de 2005 e avaliação trienal em 2007.

O primeiro teste foi conduzido pela Profa. Maria Beatriz de Medeiros (UnB) e eu, em 2005, na semana de avaliação continuada. Em 2006, percebemos que deveríamos direcionar os trabalhos de modo a englobar não só a CAPES, mas também o CNPq, sendo que nesta etapa foi oportuna a orientação do assessor da diretoria de avaliação da CAPES, Ricardo Lourenço, no sentido de que deveríamos aproveitar ao máximo as plataformas existentes e considerar que, mesmo eliminando algum tipo de campo era essencial preservar a série histórica dos registros nas instituições.

Assim, foram convocados para qualificar a produção artística, além de Bia Medeiros, adjunta da área, a comissão de representantes do CNPq na ocasião (Prof. Maurício Loureiro, UFMG - Música, Maria Lucia Bastos Kern, UFRGS - Artes Visuais, além de Maria de Lourdes Rabetti, UNIRIO - Artes Cênicas, uma vez que o representante daquela área no CA-CNPq era membro da Comissão de Avaliação da CAPES). A partir daí foi estabelecido como critério que as comissões do QUALIS artístico deveriam ser compostas preferencialmente por pesquisadores do CNPq, com produção artística recente, uma vez que na pós-graduação é implícito não só a associação teoria e prática, mas o pressuposto da ênfase na pesquisa. Adicionalmente, os membros dessa comissão (assim como membros de comissões APCN, QUALIS bibliográfico, seleção de candidatos à bolsa, etc.) não deveriam, em princípio, serem os mesmos consultores convocados para a Comissão de Avaliação da CAPES.

A Comissão QUALIS Artístico de 2007 (Prof. Fernando Iazzetta, Música, USP; Profa. Maria do Carmo de Freitas Veneroso, Artes Visuais, UFMG; Prof. Mario Fernando Bolognesi, Artes Cênicas, UNESP) organizou a Tabela de Produção Artística de modo a uniformizar os campos e indicar quais deles já existiam nos aplicativos atuais (Lattes, de onde são buscados os registros de produção intelectual, e Coleta). Ressaltasse neste processo a participação de Fernando Iazzetta, responsável pela consolidação dos dados e o pronto atendimento e suporte dos técnicos da CAPES, entre eles Rúbia Silveira, Valdinei Costa Souza e Edmilson Coelho Chaves Junior.

Em novembro de 2007, o CA de Artes do CNPq (composto pelos pesquisadores Sonia Gomes Pereira, vinculada à UFRJ, da área de artes visuais, titular do CA; Celso Giannetti Loureiro Chaves, vinculado à UFRGS, da área de música, titular do CA; Armindo Jorge de Carvalho Bião, vinculado à UFBA, da área de artes cênicas, convidado, por impossibilidade da suplente do CA dessa área, a participar da reunião), atendendo demanda de análise e proposição final do Diretor



de Programas Horizontais e Instrumentais do CNPq, José Roberto Drugowich de Felício, e em comum acordo com a minha pessoa, na qualidade de representante de Artes/Música da CAPES, chegou ao formato da Tabela, que posteriormente veio a ser adotada no LATTES, nas abas referentes à produção artística. No CNPq foi instrumental o papel exercido pelo coordenador de informática, Geraldo Sorte.

2009 – Documento de área registra os quesitos de avaliação da produção artística (além da vinculação obrigatória com a proposta do PPG):

Índices para qualificação da categoria e âmbito da produção artística

1. Ineditismo, estreia, primeira audição;
2. Instituição promotora ou evento (com padrão internacional, de impacto nacional, regional ou local);
3. Abrangência da circulação (evento isolado, turnê, temporada, itinerância, desdobramentos educativos);
4. Existência de registro (catálogo, CD, DVD, vídeo, etc.).
Comentário: o registro da produção artística é fundamental; entende-se que a teorização sobre o objeto artístico resulta primordialmente do registro e não de uma situação efêmera; para que se configure uma contribuição à área de conhecimento e possa servir de referência, há que ultrapassar o efêmero.

5. Reconhecimento por instância legitimadora/consagradora dos pares; forma de seleção (produção independente, comissão organizadora ou curadoria, edital, convite, comissão de seleção, prêmio na temporada).

No Triênio 2007/2009, o acompanhamento do processo de classificação da produção artística foi conduzido através do WEB QUALIS artístico. Para o triênio 2010/2012, a área deliberou sobre a constituição da comissão, que passou a conservar 50% de pesquisadores artistas e renovar a outra metade da mesma.

A produção artística e os repositórios institucionais

Para que a produção artística possa ser qualificada como acadêmica, o ideal é que a mesma deva estar arquivada e disponível para a comunidade acadêmica. O meio mais efetivo para atingir tal meta é a catalogação, arquivamento e compartilhamento dos registros da produção artística em bibliotecas digitais.

A maioria das universidades brasileiras já conta com repositórios institucionais instalados (ver

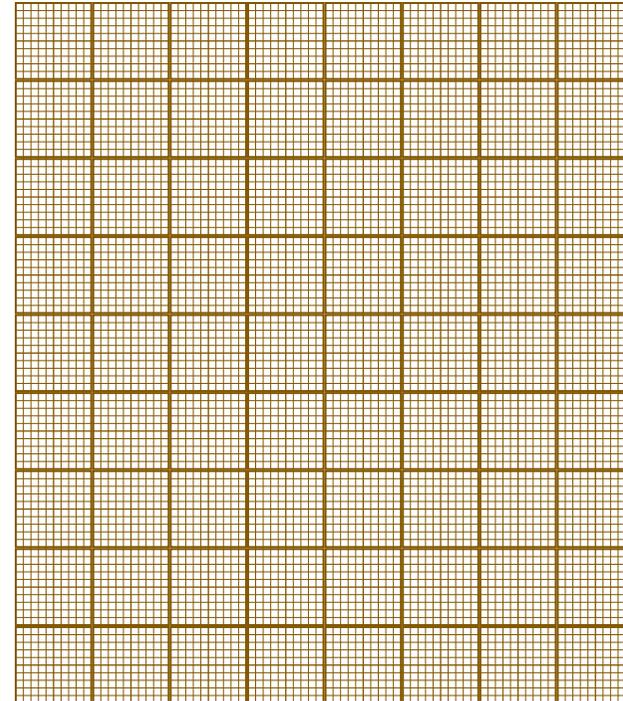
listagem de Bibliotecas Digitais no IBICT). Nos resta esperar que não demore para que a produção artística também esteja disponível mais amplamente em suas instituições, assim como acontece com as teses e dissertações dos PPG.

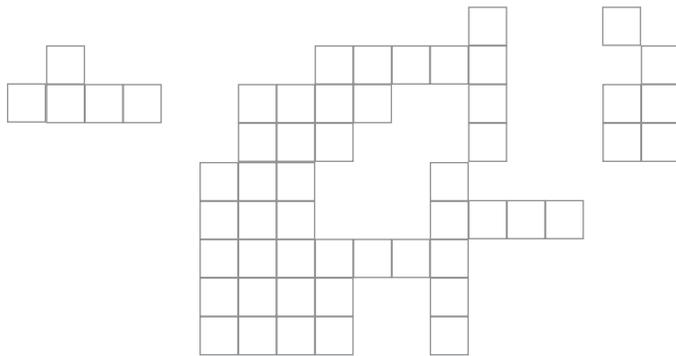
Como sugestão considero que são três os tipos de documentos a serem considerados inicialmente.

- Documento iconográfico (Pintura, gravura, ilustração, fotografia, desenho, entre outros);
- Documento sonoro (Disco, CD, cassete); e
- Vídeo e Imagem em movimento.

A avaliação da produção artística para o docente na pós-graduação

No documento de área de 2013, há a reiteração do princípio de que a produção artística não dispensa o docente permanente de apresentar suas reflexões na forma bibliográfica. A área considera que a produção artística e a produção bibliográfica devem ser equilibradas. O QUALIS artístico foi implementado com a finalidade de incorporar ao processo de avaliação da Pós-Graduação, valorizando as ações que articulam pesquisa acadêmica de pós-graduação





com a criação de obras artísticas. Assim, participações em congressos da área, onde as metodologias, resultados e reflexões teóricas sobre a pesquisa artística podem ser apresentados e debatidos são particularmente adequadas como produção bibliográfica do docente artista membro de linhas de pesquisa ligadas às poéticas artísticas e práticas interpretativas. A troca de informações e contatos entre pesquisadores de todos os níveis, que acontece nos congressos e reuniões científicas estabelecidos em todas as subáreas da grande área de Artes/Música pelas associações nacionais, é essencial para o desenvolvimento e amadurecimento da pesquisa na área de artes.

Referência bibliográfica

ULHÔA, Martha Tupinambá de. Pesquisa Artística - Editorial. ARJ - **Art Research Journal**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. i-vi, ago. 2014. ISSN 2357-9978. Disponível em: <http://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5616/4532>. Acesso em: 19 jun. 2016.